

Contribuições Recebidas para a proposta de metodologia que conduzirá a Estatuinte da Uergs:

Contribuição para o ato de escolha dos delegados por segmento nas conferências locais, incentivar as escolhas dos delegados suplentes por segmentos.

O Estatuto impacta diretamente a carreira, as condições de trabalho, os direitos e os deveres do corpo técnico e de apoio administrativo. Sugiro que uma comissão vinculada ao sindicato seja estabelecida, uma vez que permitirá que seus diretores e diretoras estudem as propostas de forma organizada, formulem suas próprias sugestões e apresentem uma voz unificada e coerente, em vez de participações individuais e dispersas. Uma vez que o processo é projetado para ser coletivo, uma comissão sindical é o mecanismo mais eficaz para garantir que as preocupações e interesses do corpo técnico e de apoio administrativo sejam devidamente levantados,

Penso que o número de delegados proposto para a unidade em Porto Alegre está bastante desigual em relação às unidades do Interior. Sabemos que há uma busca pela proporcionalidade, mas mesmo assim está muito desigual.

Sugiro que Porto Alegre não tenha mais do que 50% a mais de delegados do que a unidade do interior com o maior número de delegados, neste caso Osório (com 15 delegados propostos), sendo assim Porto Alegre teria 22 (ou 23) delegados. No modelo sugerido há uma disparidade muito grande, até porque, a assembleia final deve

Indicar suplência para os delegados de todos os segmentos

elencar os pontos possivelmente que maioria indica necessitar reformulação

Esclarecimentos sobre os Procedimentos da FASE 9

A seguir, apresento as minhas dúvidas.

1. Como se dará o formato do Congresso Estatuinte: será presencial ou virtual?
2. Como será verificada a presença dos(as) Delegados(as) para fins de quórum?
3. Conforme o texto, o Congresso Estatuinte é apenas para votar e aprovar os dispositivos do novo Estatuto. Caberiam discussões nesta FASE novamente?
4. Como se dará a apresentação do caderno consolidado no Congresso Estatuinte?

A proposta atual da estatuinte indica que passada a fase de audiências públicas locais conduzida pelas Comissões Locais por Unidade será realizada a eleição para as Comissões Locais por curso, precedida das Conferências Locais por Curso. E que as eleições dos delegados que deverá efetuar da seguinte maneira “Cada curso/unidade indicará os seguintes delegados(as): 1 docente, eleito por seus pares; 1 discente, eleito por seus pares; 1 técnico-administrativo, eleito por seus pares; 1 representante da sociedade civil, já definido na audiência pública. Esses (as) delegados(as) formarão o corpo deliberativo que participará das conferências por segmento e, posteriormente, do Congresso Estatuinte.”

O documento “PROPOSTA DE COMPOSIÇÃO DAS DELEGAÇÕES REPRESENTATIVAS PARA A ESTATUINTE DA UNIVERSIDADE” indica que a forma de organização proposta seria de delegações por curso, e destaca alguns motivos para esta escolha, entre eles a garantia de paridade e representatividade regional, porém o próprio documento deixa claro que esta forma de escolha de delegados por curso, parece não ser a melhor opção. Na página 2 do mesmo documento, na tabela que demonstra a forma de organização da representatividade, indica que a unidade universitária em Porto Alegre tem 11 cursos, podendo desta forma ter 11 delegações, sendo que a outra unidade com maior número de delegações seria a unidade Litoral Norte com 4, seguido de Encantado, São Francisco de Paulo e São Luiz Gonzaga com 3. Todas as demais unidades possuem 1 ou 2 cursos, e desta forma teriam 1 ou 2 delegações.

Nos parece que esta forma de escolha dos delegados e delegações por curso se mostra equivocada, uma vez que causa uma grande disparidade entre a unidade de Porto Alegre e as demais, e ao mesmo tempo inclusive em Porto Alegre acaba mobilizando praticamente as mesmas pessoas que poderão estar presentes em diferentes Comissões Locais de Curso. No exemplo de Porto Alegre há dois cursos na área de Administração, Administração Pública e Administração em Sistemas e Serviços de Saúde, no qual os professores que atuam nos dois cursos são basicamente os mesmos, atualmente os dois cursos tem inclusive a mesma coordenadora, os alunos interagem conjuntamente, a relação na sociedade tem uma grande permeabilidade entre os dois cursos. Então parece que a dinâmica da Estatuinte ganharia qualidade se as discussões na Comissão Local de Curso fossem feitas conjuntamente, e os dois cursos que compõe uma área do conhecimento em uma unidade pudessem escolher seus delegados em conjunto. E no caso da unidade universitária em Porto Alegre o mesmo poderia ocorrer com as áreas das engenharias e das artes.

Adiciono ainda o fato de sermos recursos humanos escassos, por isso questiono será que a unidade universitária em Porto Alegre teria condições de encontrar 11 delegados de apoio técnico administrativo, 11 professores, 11 alunos e 11 representantes externos?

Então, para tornar o processo ainda mais democrático, de acordo com as especificidades regionais e equilibrado regionalmente proponho que os delegados sejam

Delegados: Propostas de representação por unidade ou proporcional, com equilíbrio entre docentes, técnicos e discentes.

Sugestão de incluir representantes regionais na Comissão de Sistematização, evitando centralização em Porto Alegre.

Necessidade de tempo institucional destinado ao processo e custeio de deslocamentos/diárias.

Proposta de paridade entre setor público e sociedade civil na escolha de delegados externos

Sugestão de iniciar o processo com uma etapa de contextualização histórica da UERGS, destinada a todos os segmentos, para nivelar o conhecimento sobre a criação,

Necessidade de preparação e formação dos estudantes antes do processo.

Propostas de criação de gatilhos políticos e salvaguardas jurídicas (como um colegiado jurídico de acompanhamento) para evitar retrocessos e alinhar o processo a

Revisar o modelo de escolha de delegados, discutindo alternativas que assegurem proporcionalidade entre unidades e não apenas entre cursos.

Prever que a metodologia não seja conduzida de forma apressada, mas com tempo adequado para debate e amadurecimento

Assegurar a inclusão de representantes do interior na comissão de sistematização

Adotar 4 delegados por unidade, representando segmentos diferentes (docentes, técnicos, discentes e sociedade civil).

Definir cálculo proporcional de representatividade por segmento.

Incluir representantes regionais no comitê de sistematização.

Prever na metodologia um mecanismo de análise política prévia antes de enviar mudanças para instâncias externas.

Prever na metodologia um mecanismo de análise política prévia antes de enviar mudanças para instâncias externas.

Valorizar temas estruturais como EAD e pós-graduação no debate da estatuinte.

Delegados por unidade, com pesos diferenciados.

Representação proporcional ao número de alunos/professores/técnicos.
Redução do número total de delegados (atualmente elevado, cerca de 200).
Participação da sociedade civil
Paridade na representação externa: garantir que a participação de agentes externos seja composta de forma equilibrada entre setor público e sociedade civil organizada.
Representação por unidade: definição do número de delegados a partir das unidades, e não apenas por curso
Etapa preliminar de contextualização histórica: oferecer formação/atividade introdutória para todos os participantes (internos e externos), abordando a história e a constituição da UERGS, de modo a subsidiar os debates da Estatuinte
Delegados Externos: Um representante Político e um representante da Sociedade Civil Organizada.
Sugiro que a Comissão de Apoio Técnico e Sistematização seja composta pela CLN do CONSUN, visto que, o Estatuto é atribuição do Conselho Superior da Universidade e a sua Comissão de Legislação e Normas não pode ficar fora da análise jurídica e técnica do texto do Estatuto da Universidade.